

Prejuízos na suinocultura são estimados em R\$ 45 milhões

Levantamento preliminar da Acsurs calcula perdas na infraestrutura e no manejo

Susana Leite

susana.leite@grupoposinos.com.br

À medida que a água da enchente baixa, ficam mais evidentes os prejuízos. Levantamento preliminar da Associação Brasileira de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs) aponta que as perdas totais do setor devem ficar em torno de R\$ 45 milhões.

O número pode variar, pondera o presidente da Acsurs, Valdecir Luís Folador, ao ressaltar que se trata de um levantamento preliminar, concluído no último dia 17. Além da perda direta de animais, seja por afogamento, seja por deslizamentos e soterramento nas granjas, houve dificuldade para a alimentação.

Em regiões como o Vale do Taquari, por exemplo, o bloqueio de estradas impediu que as rações chegassem nas criações. Sendo assim, mesmo aqueles locais que não tiveram danos diretos da chuva sofreram com o desabastecimento.

Folador lembra que houve um esforço imediato para retomar acessos às granjas e reconstruir caminhos para que os suínos não padessem sem ração. Mesmo assim é de conhecimento da Acsurs que algumas propriedades tiveram de racionar a alimentação e outras até ficaram desabastecidas.

“Animais acabavam recebendo a ração bastante limitada diária, sofrendo restrição alimentar, para que não ficassem totalmente sem comer. Teve casos em que os animais ficaram totalmente sem comida, porque a ração tinha acabado nas granjas e não tinha como entregar”, relata o presidente da Acsurs.

A partir de agora, entidades representativas de produtores rurais, de todos os segmentos do agronegócio, buscam alternativas para minimizar as perdas. Folador comenta que a Acsurs, ao lado de entidades como a Farsul e Fetag, por exemplo, tenta negociar condições para sanar dívidas de produtores rurais.

Folador diz que as entidades aguardam a visita do ministro da Agricultura e Pecuária Carlos Favaro ao Rio Grande do Sul, para tratar das demandas relacionadas à recuperação financeira dos produtores rurais.

Até o fechamento desta edição, a assessoria não havia informado detalhes sobre a agenda do ministro Favaro no Rio Grande do Sul.

abc+

Confira outras notícias em abcmals.com/agronegocio

+ Valor das perdas

De acordo com o levantamento da Acsurs, calcula-se que morreram em torno de 12.600 suínos em decorrência da chuva, por afogamento, deslizamento ou soterramento em granjas. Dados enviados pelas integradoras e cooperativas de suínos à entidade dão conta de que os danos em instalações correspondem a um prejuízo de 25 mil metros quadrados de pocilgas danificadas total ou parcialmente, seja

por deslizamento, seja por inundação. “Hoje estariam comprometidas e não conseguiriam fazer mais produção de suínos. Isso dá mais de 30 propriedades de suinocultores atingidos”, observa Folador.

Em números, a perda de animais seria entre R\$ 10 milhões e R\$ 13 milhões, de perdas diretas. Em instalações, estima-se que o prejuízo seja de R\$ 30 milhões a R\$ 35 milhões. O prejuízo total é estimado em R\$ 45 milhões.



Propriedade de Ivo Bernardo Mayer, morador de Tupandi, afetado pela enchente

Sem auxílio, suinocultor não tem perspectiva de futuro na atividade

A propriedade do morador de Tupandi Ivo Bernardo Mayer, 60 anos, em Vale do Reno, representa uma amostra da destruição causada pela enchente histórica do RS no setor primário. A pocilga onde 14 dias antes havia recebido 600 suínos da BRF - empresa integradora - foi completamente destruída. Mayer criava suínos em fase de terminação, os mais adultos, antes de irem para abate. A enxurrada matou grande parte dos animais, restando apenas 150, e destruiu as instalações. O criador diz que não sabe como seguir em frente sem auxílio. “É difícil, sem auxílio não temos como reconstruir. Estou com 60 anos e minha esposa com 61, já não temos mais idade e nem forças para recomençar”, lamenta o produtor, que também vive da aposentadoria. Mas apesar de toda a perda financeira, Mayer conforta-



Animais tiveram de ser remanejados para outro local

se com o fato de que a família se mantém unida. “Não está sendo fácil, era nossa principal fonte de renda, mas a vida precisa seguir.”

As instalações na propriedade foram construídas em 2010, segundo informações da prefeitura de Tupandi. Em 2022, o local passou por novo investimento de R\$ 100 mil, para tornar o serviço mais automatizado. Tudo se perdeu em segundos com a enxurrada.



CCPS

Localizada em Estrela, a Central de Coleta e Processamento de Sêmen (CCPS), que atende a suinocultura, teve o trabalho prejudicado pelo bloqueio das estradas. Mas a estrutura física não foi afetada.

banrisul
Nossa conexão transforma

Entidades fazem pedidos

Representantes de cooperativas apresentam reivindicações para recuperação financeira após enchentes. Entre as providências propostas pelas cooperativas estão a suspensão emergencial dos vencimentos com instituições financeiras e alongamento dos créditos de produtores. Também foi solicitada a criação de linha de crédito para a recuperação de locais degradados pelas enchentes e para reconstrução das áreas agrícolas.

A manifestação ocorreu em Brasília, em encontro com o ministro Carlos Favaro, no dia 8 de maio. Participaram da reunião o presidente do Sistema Ocergs (Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do RS), Darci Hartmann, e o presidente da Fecoagro (Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do RS), Paulo Pires, que entregaram documento em defesa do agronegócio. Eles estiveram com o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes.

No início do mês também foi encaminhado o pedido para a criação de linha de crédito excepcional às cooperativas para projetos de energia elétrica e insumos de primeira necessidade, de R\$ 600 milhões, com liberação imediata de R\$ 300 milhões e prazo de 10 anos para amortização, sendo dois anos de carência e taxas de 7% ao ano.

OCERGS/DIVULGAÇÃO



Darci Hartmann